

Ressocialização. Governo lançou ontem selo para empresas que empregarem presos e ex-detentos

SECOM/THIAGO GUIMARÃES

CNJ: juiz elogia melhorias feitas em presídios

Luciano Losekann disse que mudança ocorrida em um ano no sistema carcerário foi "saudável e incrível"

MAURÍLIO MENDONÇA
mgomes@redegazeta.com.br

■ O governo estadual tem até o final deste ano para cumprir as metas traçadas no ano passado pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ) para melhorar o Sistema Penitenciário do Espírito Santo. Mas, ontem, recebeu a primeira aprovação do órgão em relação às mudanças executadas nos últimos 12 meses.

O juiz auxiliar da presidência do CNJ, Luciano Losekann, disse estar satisfeito com as alterações. "Após um ano da nossa primeira vinda ao Estado, para a realização do primeiro mutirão carcerário,

constatamos que houve uma saudável e incrível mudança no sistema penitenciário", afirmou o magistrado, no evento de lançamento do selo "Ressocialização pelo Trabalho", do governo estadual.

Ele frisou ainda que as ações de valorização do servidor, de transformação do sistema penitenciário e de res-

“ Como diz a lei, a sociedade deve auxiliar na reinserção de egressos do sistema penitenciário ”

ÂNGELO RONCALLI
SECRETÁRIO DE JUSTIÇA

peito aos direitos humanos adotadas aqui devem ser difundidas pelo país.

"Temos andado pelo Brasil e vendo situações muito ruins no sistema penitenciário. Os avanços do Espírito Santo precisam servir de exemplo. Saímos hoje do Estado com excelentes notícias", disse Losekann.

Além dos mutirões realizados pelo Tribunal de Justiça, estão entre as mudanças realizadas pelo Estado a extinção das celas metálicas, o esvaziamento dos DPJs da Grande Vitória (que deve ser concluído até o final deste ano) e a abertura de mais vagas no sistema penitenciário - serão mais de 4 mil até final de 2010.

Outra ação em destaque é a adesão do Estado ao programa "Começar de Novo", do CNJ, que incentiva a contratação de egressos (ex-presos) e detentos no mercado de trabalho.



De ex-detento a microempresário e empregador

■ Antes de ser microempresário, Roberto Alves Gonzaga Júnior fez muitos "bicos", como conta. Os cursos de eletricista, de bombeiro hidráulico e de inclusão digital o ajudaram a conseguir as primeiras remunerações, enquanto ainda atuava na informalidade. To-

das essas capacitações foram feitas no Instituto de Readaptação Social (IRS), um dos presídios do antigo complexo penitenciário de Vila Velha. Gonzaga ficou preso, no local, por alguns anos. "Eu continuei meus estudos no programa educacional do presídio, e saí da unidade disposto a trabalhar. Hoje, microempresário, sou parceiro e emprego outro egresso que conheci na unidade", relatou Roberto, na noite

de ontem, durante a apresentação do selo estadual de responsabilidade social à empresários que contratam presos e egressos. A história de Roberto foi suficiente para emocionar a todos que estavam no evento. "A oportunidade passa apenas uma vez na vida. Eu agarrei a que me foi concedida. Hoje, estou de braços abertos para ajudar outros cidadãos que passaram pela prisão", disse, emocionado.

CNJ: juiz elogia melhorias feitas em presídios

Luciano Losekann disse que mudança ocorrida em um ano no sistema carcerário foi "saudável e incrível"

MAURÍLIO MENDONÇA
mgomes@redgazeta.com.br

■ O governo estadual tem até o final deste ano para cumprir as metas traçadas no ano passado pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ) para melhorar o Sistema Penitenciário do Espírito Santo. Mas, ontem, recebeu a primeira aprovação do órgão em relação às mudanças executadas nos últimos 12 meses.

O juiz auxiliar da presidência do CNJ, Luciano Losekann, disse estar satisfeito com as alterações. "Após um ano da nossa primeira vinda ao Estado, para a realização do primeiro mutirão carcerário,

constatamos que houve uma saudável e incrível mudança no sistema penitenciário", afirmou o magistrado, no evento de lançamento do selo "Ressocialização pelo Trabalho", do governo estadual.

Ele frisou ainda que as ações de valorização do servidor, de transformação do sistema penitenciário e de res-

peito aos direitos humanos adotadas aqui devem ser difundidas pelo país.

"Temos andado pelo Brasil vendo situações muito ruins no sistema penitenciário. Os avanços do Espírito Santo precisam servir de exemplo. Saímos hoje do Estado com excelentes notícias", disse Losekann.

Além dos mutirões realizados pelo Tribunal de Justiça, estão entre as mudanças realizadas pelo Estado a extinção das celas metálicas, o esvaziamento dos DPJs da Grande Vitória (que deve ser concluído até o final deste ano) e a abertura de mais vagas no sistema penitenciário - serão mais de 4 mil até final de 2010.

Outra ação em destaque é a adesão do Estado ao programa "Começar de Novo", do CNJ, que incentiva a contratação de egressos (ex-presos) e detentos no mercado de trabalho.

“ Como diz a lei, a sociedade deve auxiliar na reinserção de egressos do sistema penitenciário ”

ÂNGELO RONCALLI
SECRETÁRIO DE JUSTIÇA

Ações para incluir presidiários no mercado de trabalho

■ **Cartilha.** Uma cartilha (foto) foi criada, junto com o selo de responsabilidade social, para divulgar o programa Começar de Novo, do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), ao qual o governo do Estado aderiu em fevereiro deste ano, em parceria com a Justiça e o ES em Ação. O objetivo é ampliar o número de empresas que oferecem oportunidade de trabalho a presos e egressos (ex-detentos).



■ **Salário.** O salário não pode ser inferior a um salário mínimo. Os empresários são dispensados do recolhimento de encargos trabalhistas, já que os presos estão ligados à Lei de Execução Penal

■ **Cadastramento**
■ **Dados.** O Sistema de

Cadastramento e Acompanhamento ao Trabalhador Egresso (Sicate) cria o banco de dados para oferecer oportunidades de trabalho e cursos profissionalizantes a quem deixa o sistema prisional

■ **Inscrições.** O atendimento é das 9 às 17 horas, no Balcão da Cidadania, no térreo do Edifício Fábio Ruschi, na Avenida Governador Bley, nº 236, Centro de Vitória

■ **Contatos.** Os interessados devem ir ao local com identidade, CPF, Carteira de Trabalho, Título de Eleitor e Comprovante de Residência atualizado.
Informações: 3636-5832



De ex-detento a microempresário e empregador

■ Antes de ser microempresário, Roberto Alves Gonzaga Júnior fez muitos "bicos", como conta. Os cursos de eletricista, de bombeiro hidráulico e de inclusão digital o ajudaram a conseguir as primeiras remunerações, enquanto ainda atuava na informalidade. To-

das essas capacitações foram feitas no Instituto de Readaptação Social (IRS), um dos presídios do antigo complexo penitenciário de Vila Velha. Gonzaga ficou preso, no local, por alguns anos. "Eu continuei meus estudos no programa educacional do presídio, e saí da unidade disposto a trabalhar. Hoje, microempresário, sou parceiro e emprego outro egresso que conheci na unidade", relatou Roberto, na noite

de ontem, durante a apresentação do selo estadual de responsabilidade social à empresários que contratam presos e egressos. A história de Roberto foi suficiente para emocionar a todos que estavam no evento. "A oportunidade passa apenas uma vez na vida. Eu agarrei a que me foi concedida. Hoje, estou de braços abertos para ajudar outros cidadãos que passaram pela prisão", disse, emocionado.

Empresas já podem receber selo

■ Empresas que optarem por contratar presos e egressos (ex-detentos) vão começar a receber o selo social "Ressocialização pelo Trabalho", lançado ontem, no Palácio Anchieta, pelo governador Paulo Hartung e o secretário estadual de Justiça, Angelo Roncalli.

O selo será concedido pela Secretaria de Estado de Justiça (Sejus) como forma de re-

conhecimento e estímulo do governo estadual às empresas que oferecem oportunidades de trabalho a detentos e egressos do sistema penitenciário.

Atualmente, mais de 1,2 mil internos trabalham dentro e fora das unidades prisionais; e 89 empresas são parceiras da Sejus oferecendo as oportunidades.

O empresário Valdo Lucas Sena, um dos parceiros do pro-

jeto, defende a iniciativa. "Voltar à sociedade com capacitação e evitar o retorno ao crime é o grande desafio do preso. Nós contribuimos para a mudança, beneficiando internos e a própria sociedade, que vai lucrar com a redução da criminalidade. Estamos em um processo de evolução, no Estado, e toda a mão de obra qualificada será aproveitada", disse Sena.

